SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Geometria presente nos saberes e expressões culturais quilombolas: recursos didáticos manipuláveis na implementação de oficinas

Kamilla do Nascimento Luna[1]; Emmanuel Victor Rocha Cavalcante[2]; Eduardo Costa Barros Silva[3]; Nayara Leandro Rodrigues[4]; Vitor Pinto da Silva[5]; Juan Correia Dantas de Lima[6]; Gilvan Vieira Messias[7]; Márcio Ponciano dos Santos[8]

Resumo: O ensino de matemática adquire maior significação quando valorizamos os conhecimentos presentes no cotidiano e nas manifestações culturais das comunidades onde os discentes estão inseridos. Nessa perspectiva, esta proposta de intervenção tem como objetivo desenvolver e aplicar oficinas que possibilitem a exploração de conceitos geométricos a partir de elementos presentes nas expressões culturais dos povos quilombolas, aproximando o conhecimento matemático dos saberes construídos e transmitidos nessas comunidades. A proposta permite a compreensão de que a Matemática não se limita à aplicação de fórmulas e procedimentos, estando

[1] Licencianda do curso de Matemática da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus III. E-mail: kamilla.luna.2023@alunos.uneal.edu.br.
[2] Licenciando do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: emmanuel.cavalcante.2025@alunos.uneal.edu.br.
[3] Licenciando do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: eduardo.costa.2024@alunos.uneal.edu.br.
[4] Licenciando do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: nayara.rodrigues.2023@alunos.uneal.edu.br.
[5] Licencianda do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: vitor.silva.2024@alunos.uneal.edu.br.
[6] Licenciando do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: juan.lima.2024@alunos.uneal.edu.br.
[7] Licenciando do curso de Matemática da UNEAL Campus III. E-mail: Gilvan.messias.2024@alunos.uneal.edu.br.
[8] Professor orientador, doutor em Educação, docente adjunto do curso de licenciatura em Matemática da UNEAL. E-mail: márcio.santos@uneal.edu.br.

também presente, de acordo com Ubiratan D'Ambrosio, na organização de formas, desenhos, padrões, medidas e relações observáveis em diferentes práticas culturais. As oficinas serão implementadas com estudantes da Educação Básica e terão como eixo atividades de observação, identificação, análise e produção de representações geométricas, como abordam Santos; Lima e Moreira (2022), inspiradas em pinturas corporais, tecidos, cestarias e outros elementos que remetam a cultura dos quilombos. Inicialmente, serão apresentados exemplos de manifestações culturais, buscando identificar nelas formas geométricas, simetrias, ângulos, sequências e regularidades. Em seguida, os participantes serão estimulados a analisar as relações matemáticas presentes nas representações e, posteriormente, produzir seus próprios desenhos, utilizando os conceitos estudados. A proposta será desenvolvida de maneira participativa, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes e promovendo um diálogo entre os conhecimentos matemáticos e culturais quilombolas, que é uma forma de valorização dos conhecimentos etnomatemáticos. Como as oficinas ainda não foram aplicadas, espera-se que sua realização contribua para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, da capacidade de observar, interpretar e explicar relações geométricas presentes nas manifestações culturais quilombolas e da compreensão dos conceitos trabalhados. Espera-se, ainda, segundo David Ausubel, favorecer uma aprendizagem mais significativa e participativa, possibilitando que os estudantes reconheçam a presença da Matemática em diferentes manifestações culturais. Além da aprendizagem dos objetos de conhecimentos pretende-se contribuir para a valorização da diversidade cultural e para uma educação antirracista, reconhecendo os saberes quilombolas como possibilidades legítimas de diálogo com o Ensino de Matemática, como abordam

Soriano e Santos (2024). Dessa forma, a proposta busca superar uma abordagem centrada exclusivamente na memorização de fórmulas, compreendendo o ensino como espaço de construção de conhecimentos, valorização cultural e formação cidadã.

Palavras-chave: Etnomatemática; Geometria das Cestarias; Padrões e Simetria; Antirracismo.